



Ao centro da foto, a sede do Automóvel Club de São Paulo, onde almoçaram os dirigentes que estavam com os escoteiros do mar de Santos, em 1921.

## O ESCOTISMO DO MAR NO BRASIL

### PRIMEIROS PASSOS

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

*BOLETIM HISTÓRICO Nº 46 - NOVEMBRO DE 2023*

## RESUMO DOS ACONTECIMENTOS ANTERIORES

No Boletim 45, foram descritas as atividades, em Santos, para a fundação da primeira comissão regional de escoteiros navais filiada à ABE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS.

Nota-se o protagonismo do imediato do cruzador “José Bonifácio”, Armando Pinna, em todas as iniciativas, o que prossegue nas primeiras atividades dos escoteiros em Santos, e em São Paulo, como vai ser descrito neste Boletim.

A última notícia envolvendo Frederico Villar, comandante do cruzador, que tinha sua base de operações em Santos naquele momento, antes do aparecimento dos “escoteiros navais”, é do dia 7 de setembro de 1921. Neste dia o jornal “A Tribuna”, de Santos, apresenta a seguinte notícia:

*“- Chegou hontem a esta cidade o Sr. Skinner, grande cultor de escotismo no Brasil e chefe de todo o serviço de escoteiros navaes das colonias de pescadores creadas pelo commandante Villar, da missão da Pesca.*

*O sr. Skinner apresentou-se ontem ao commandante Villar e hoje assistirá a formatura dos pescadores e escoteiros.”*

No dia 14 de setembro o jornal publica uma notícia sobre a nacionalização da pesca, assinada por “Armando Pinna, capitão-tenente imediato, no impe-

dimento do commandante”. Em 7 de outubro, o jornal “Correio Paulistano” menciona que Frederico Villar e família estavam em Águas de Lindoia. O seu retorno ao comando do cruzador só ocorrerá em 16 de outubro, segundo o jornal “A Tribuna”.

“A Tribuna” ao descrever, na edição do dia 8 de setembro, a parada do dia anterior, realizada na parte da tarde, menciona a presença do comandante Villar no palanque oficial, e do imediato Armando Pinna comandando o desfile dos pescadores. É mencionada a participação de escoteiros das escolas de Santos, porém não há nenhuma menção aos escoteiros navais.

## **GABRIEL SKINNER EM SANTOS**

Gabriel Skinner permanece em Santos nos dias seguintes, organizando os escoteiros navais das colônias de pescadores, segundo as notícias. Se Skinner estava em Santos nos dias 6 e 7 de setembro, e nos dias seguintes, não podia estar no Rio de Janeiro, na mencionada fundação da Confederação dos Escoteiros do Mar. Mais uma razão para acreditar que a verdadeira fundação dos escoteiros do mar ocorreu em Santos, e não no Rio de Janeiro como veio a constar dos documentos, por ser a cidade sede da Confederação dos Pescadores, a patrocinadora.

## **A PRESSA NA INSTRUÇÃO E UNIFORMIZAÇÃO DOS ESCOTEIROS**

O Boletim 45 relata que em 18 de setembro, ao visitar a ABE- Associação Brasileira de Escoteiros, em São Paulo, Skinner menciona a existência de três comissões regionais já organizadas. Na realidade eram três colônias, que já tinham jovens filhos de pescadores sendo instruídos como escoteiros navais.

A dedução é que entre 6 e 18 de setembro Skinner trabalhou intensamente em Santos na organização dos escoteiros navais.

Aparentemente, a direção da ABE desejava muito a participação dos escoteiros navais na grande comemoração do dia 12 de outubro, que iria realizar em São Paulo.

Até os uniformes, de “zuarte”, que hoje denominamos mescla, foram apressadamente encomendados e entregues parcialmente no início de outubro.

Que tipo de instrução receberam os primeiros escoteiros navais em Santos, no mês de setembro de 1921?

Como a prioridade parecia ser o dia 12 de outubro, comemoração do dia do descobrimento da América, em São Paulo, pode ser deduzido que a instrução era principalmente sobre as formações e desfile. Também a “Canção do Escoteiro” (hoje “Alerta”) deve ter sido ensaiada, pois foi cantada pelos novos escoteiros no desfile em São Paulo.

No dia 15 de setembro, o jornal “A Tribuna” informa que Skinner continuava na cidade, havia iniciado os trabalhos

nas colônias Z-1, Z-2 e Z-3, e que pretendia em breve apresentar em público os filhos dos humildes pescadores, devidamente instruídos na salutar prática do civismo. Mencionava o jornal: “o que há de interessante no regulamento do escotismo naval e que tem muita razão de ser, é a criação de novas especialidades e funções, criteriosamente ali introduzidas”. As especialidades relacionadas no jornal, com todos os seus requisitos, são: Arraes, Guarda Costa, Prático, Pescador e Nadador. O texto descrito, entretanto, não era novo. Tratava-se de uma tradução do texto apresentado no “Escotismo para Rapazes”, inclusive o desenho dos distintivos.

No dia 20, o jornal de Santos, informava que havia sido acertada, durante a reunião de Skinner com o presidente da ABE e o diretor técnico (respectivamente José Carlos de Macedo Soares e tenente-coronel Pedro Dias de Campos) a participação dos escoteiros navais na parada do dia 12 de outubro. A ABE além de providenciar um trem especial para o transporte, patrocinaria os uniformes. Na notícia, ainda era mencionado que a colônia Z-17 também já tinha escoteiros navais, que já totalizavam 190 na cidade.

9.154  
A Cigarra  
**Parada dos Escoteiros**



*Instantâneos da grande parada dos Escoteiros, na Avenida Tiradentes, a 12 de Outubro, para comemorar o descobrimento da America. Em cima e em baixo: varias evoluções. No meio: o dr. José Carlos de Macedo Soares, presidente da Associação dos Escoteiros, passando revista aos garbosos rapazes, em companhia do dr. Alarico Silveira, secretario do Interior, coronel Quirino Ferreira, commandante da Força Publica, general Nereu, chefe da Missão Franceza, e outras pessoas gradas.*

“A Cigarra”, de 1º de novembro de 1921

## **DESFILE EM SÃO PAULO**

Em 9 de outubro de 1921, segundo o jornal “A Tribuna”, deveria chegar novamente à cidade o sr. Gabriel Skinner, Chefe do Serviço de Escoteiros Navais. Como Skinner participará, alguns dias depois, da parada em São Paulo, sua visita claramente era destinada a ultimar os preparativos para a participação dos escoteiros navais de Santos.

Em 12 de outubro de 1921, a ABE promove na capital de São Paulo uma grande comemoração do dia do descobrimento da América. Mais de 1.000 escoteiros desfilaram para os dirigentes da ABE e autoridades, na Avenida Tiradentes, em frente ao quartel do 1º Batalhão da Força Pública.

Os jornais “O Estado de São Paulo” e o “Correio Paulistano” de 13 de outubro fazem um completo relato das comemorações do dia anterior:

### **São mencionadas as autoridades presentes, e os principais pontos do desfile dos escoteiros**

- Às 9 horas chegaram o Dr. Alarico Silveira, Secretário do Interior e o professor Guilherme Kuhlmann, Diretor Geral da Instrução Pública.
- Já aguardavam as autoridades o Dr. José Carlos de Macedo Soares, presidente da ABE; o coronel Quirino Ferreira, comandante geral da Força Pública; o general Nerel, chefe da Missão Francesa; capitão Marinho Sobrinho, representante do Secretário da Justiça; Dr. Mario Meirelles dos Reis, representante do Secretário

da Fazenda.

- As autoridades passam em revista os escoteiros presentes, começando pelos escoteiros navais, que estavam postados à esquerda da Banda da Força Pública, que na ocasião tocou uma marcha militar; as bandas de tambores e cornetas das comissões regionais tocaram marcha batida. A foto do meio, da página denominada “Parada dos Escoteiros”, da revista “A Cigarra” de 1º de novembro de 1921, apresenta a ocasião da revista, aparecendo um escoteiro tocando corneta, e também tambores. Na parte superior da foto, no lado esquerdo, ao fundo, podem ser identificados, pelo gorro, alguns escoteiros do mar.
- As autoridades presentes tomam lugar na tribuna. **Neste momento os escoteiros navais vêm formar em linha, na frente da tribuna, e cantam a canção dos escoteiros.**

### **As comissões regionais na sequência das atividades**

- Se apresentam sob a direção do Sr. Liberato de Alencar, diretor técnico, os escoteiros do grupo escolar “Marechal Floriano”, realizando vários trabalhos ginásticos em frente às altas autoridades. Receberam muitas palmas da assistência.
- Na sequência, se apresentam os escoteiros do Externato Salesiano “Coração de Jesus”, dirigidos pelo delegado regional e diretor o padre dr. Manuel Duarte, e pelo instrutor professor Antonio Souza. Fizeram vá-

rios exercícios de ginástica, tendo agradado bastante as 3 pirâmides por eles feitas. Depois cantaram algumas canções.

- Se apresenta a comissão do grupo escolar “Regente Feijó”, composta por 40 escoteiros, tendo uma esquadra de meninas, sob o comando do tenente Angelo Bernardelli. Fazem evoluções e cantam canções patrióticas.
- Na sequência, os escoteiros do grupo escolar de “Sant’Anna”, sob a direção do delegado técnico, o professor Antonio de Moraes Rosa. Realizam magníficas evoluções e ginásticas, merecendo aplausos da assistência.
- Às 9:30 passam os escoteiros da comissão mista “Campos Elyseos”, composta de alunos de diversos grupos escolares da capital. Seu delegado técnico era o sr. Agostinho Costa.
- Em seguida entram no local destinado aos exercícios os escoteiros da Escola Profissional Masculina do Braz, de cuja comissão é delegado o dr. Aprígio Gonzaga. Os escoteiros revelaram esplêndidos conhecimentos nas provas que apresentaram.
- A comissão do grupo escolar “Prudente de Moraes”, da qual era delegado técnico o sr. João Baptista Benite e instrutor o tenente Romulo Rezende, faz diversas evoluções e entoia algumas canções.
- **Por último, entram a fazer evoluções cerca de 90 escoteiros navais, de Santos, que vieram sob o comando do capitão-tenente Armando Pinna, imedi-**

**ato do cruzador “José Bonifácio”, e do tenente Luiz Braga, os quais fizeram rápidas evoluções no local da parada. Fazendo parte dessa comissão também veio o dr. Zenon de Moura, delegado regional de ensino em Santos.**

- Findas as demonstrações por parte das diversas comissões, desfilaram os escoteiros em frente às autoridades, sendo aplaudidos pela assistência. Esse desfile se deu ao som da banda de música do 1º Batalhão da Força Pública, que executou diversos dobrados e canções.

### **Atividades posteriores**

- Às 10 horas o secretário do interior e demais representantes do governo se despedem do Dr. José Carlos Macedo Soares e do coronel Pedro Dias de Campos, que foram muito felicitados. Nesta ocasião, um grupo composto de seis escoteiros de cada uma das comissões ali presentes ofereceu diversos “bouquets” de flores naturais ao sr. Alarico Silveira, capitão Marinho Sobrinho, representante do secretário da Justiça, general Nerel, coronel Quirino Ferreira e professor Guilherme Kuhlmann.
- Após a retirada das autoridades, os escoteiros incorporados, realizaram uma linda passeata pela cidade.
- **O secretário do interior colocou à disposição dos escoteiros navais bondes especiais e um almoço de 90 talheres no quartel do 1º Batalhão.**

- Assim terminou a esplendida parada organizada pelo esforço do coronel Pedro Dias de Campos, que durante aqueles exercícios demonstrou o seu grande devotamento à corporação, da qual é diretor-técnico.
- **O jornal “O Estado de São Paulo”, ainda menciona que o presidente da ABE, José Carlos Macedo Soares, ofereceu no Automóvel Club, um almoço às pessoas vindas de Santos com os escoteiros do mar. Sentaram-se à mesa com o presidente da ABE, o comandante Armando Pinna, o coronel Pedro Dias de Campos, o tenente Braga, do cruzador “José Bonifácio”, e os professores José Paulo, Zenon C. de Moura, Gabriel Skinner e Armando Bellegarde. No trem das 14:45 regressaram a Santos os escoteiros do mar.**

### **Algumas observações sobre o evento de 12 de outubro de 1921.**

- A ênfase nas evoluções ginásticas e execução de pirâmides humanas era uma característica do programa de educação física da ABE. Esse programa era adicional às “provas de classe”, estabelecidas no regulamento técnico.
- O Automóvel Club de São Paulo tinha sede em um dos Palacetes Prates, ao lado do viaduto do Chá. Era local usado para almoços e jantares luxuosos da elite de São Paulo. A foto da capa deste boletim é do Arquivo Nacional.

- A São Paulo Railway, que fazia o transporte entre Santos e Jundiaí, tinha como uma das suas estações a da Luz, próxima a Avenida Tiradentes onde foi realizado o desfile.
- A Tribuna de Santos do dia 14 descreve a jornada dos escoteiros navais: *“Marcharam por vários quilômetros com garbo, vivacidade e entusiasmo, apesar de se levantarem às 4 horas, tomado café às 6 horas e só almoçarem às 11 horas, não caindo um só durante essas longas horas de provação. O êxito desta experiencia deve-se ao benemérito dr. José Carlos de Macedo Soares e ao auxílio prestado pelo republicano e patriótico governo de S.Paulo”*.

## Quem dirigiu o desfile dos escoteiros do mar?

Os jornais de São Paulo dizem que foram dirigidos por Armando Pinna, o oficial de marinha de mais alta patente, vindo de Santos. O jornal de Santos diz que a direção era do sr. Nicomedes Silva, seu instrutor. A revista “A Voz do Mar”, no relatório de Gabriel Skinner, diz que o próprio Skinner dirigiu os escoteiros.

Ainda em Santos, os escoteiros navais junto com os pescadores participam de uma atividade no dia 15 de novembro, quando foram elogiados pela sua coesão e nível de instrução.

O presidente da ABE, sr. José Carlos de Macedo Soares, envia um telegrama ao ministro da Marinha, Veiga Miran-

da, comunicando a participação dos escoteiros navais no desfile de 12 de outubro, e recebe uma resposta que foi reproduzida no Correio Paulistano de 16 de outubro de 1921. O recém-empossado ministro, apesar de ser mineiro de nascimento, vivia no estado de São Paulo, em Ribeirão Preto, onde tinha participado de atividades da comissão regional da ABE.

## **NO RIO DE JANEIRO**

O “Jornal do Brasil” de 20 de setembro de 1921 informa, na coluna “Escotismo”, a fundação da Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar, e a ida a São Paulo de Gabriel Skinner para obtenção da filiação à ABE.

O mesmo jornal, na edição de 5 de novembro de 1921, na coluna “Escotismo”, publica que a posse da primeira diretoria ocorreria no próximo dia 6 de novembro, um domingo, no “Sacco do São Francisco”, às 13 horas. Em seguida descreve o programa que seria desenvolvido na ocasião. Naquele dia (5 de novembro) os escoteiros da capital embarcariam às 16 horas no Arsenal da Marinha, para serem transportados ao local, onde acampariam.

A revista “A Voz do Mar”, na sua primeira edição, de 19 de novembro de 1921, descreve em detalhes as cerimônias, as autoridades presentes e os grupos de escoteiros que participaram do evento de posse.

São mencionados os escoteiros católicos e os escoteiros municipais. Portanto ainda não havia escoteiros do mar no

Rio de Janeiro.

“A Voz do Mar” menciona o discurso do ministro da Marinha e os do tenente Gumercindo Loreti e do sr. Paulo da Rocha Vianna, presidente da Confederação dos Pescadores e também da Confederação de Escoteiros do Mar.

Deve ser notado que na composição mencionada do Conselho Superior da nova organização aparece o nome do tenente Benjamin Sodré, que não estava listado na relação enviada à ABE. Na lista das autoridades presentes aparece, também, o nome de Benjamin Sodré.

No relatório de Gabriel Skinner na revista “A Voz do Mar” de 29 de setembro de 1922, comemorando o primeiro aniversário da Confederação de Escoteiros do Mar, são mencionadas 10 comissões regionais de escoteiros do mar. A primeira fundada em Santos e a segunda em Maricá, no estado do Rio de Janeiro em 20 de novembro de 1921. O que confirma que em 6 de novembro, quando da posse da diretoria, só existiam escoteiros do mar em Santos.

A terceira comissão regional mencionada no relatório de Skinner é a de São João da Barra, no Estado do Rio de Janeiro, fundada em 10 de fevereiro de 1922.

## **NO RIO GRANDE DO SUL**

O cruzador “José Bonifácio”, chega em 30 de outubro de 1921 ao porto de Rio Grande. O comandante Villar e tripulação iniciam o trabalho de fundação de colônias de pescadores.

Armando Pinna, o imediato, envia um telegrama à ABE, citado na coluna “Escotismo” do jornal “Correio Paulistano” de 2 de dezembro de 1921, comunicando a fundação de uma comissão regional de escoteiros do mar em Rio Grande.

O jornal “A Federação”, do Rio Grande do Sul, de 10 de dezembro divulga o texto de um telegrama enviado ao comandante Frederico Villar, da cidade de Rio Grande, por Armando Pinna, onde informa: “Organização escoteiros navaes marcha grande êxito. Já contamos 300 escoteiros sendo que 100 são de S. José do Norte”.

Os escoteiros navais ainda são mencionados, pelo jornal “A Federação”, numa notícia de 4 de janeiro de 1922, como tendo participado da inauguração da colônia Z-2, em São José do Norte.

“A Voz do Mar”, órgão oficial da Confederação de Pescadores e dos Escoteiros do Mar, publica na sua edição de 24 de dezembro de 1921 dois telegramas de Armando Pinna, comunicando que em 13 de dezembro de 1921 havia sido fundada uma comissão regional de escoteiros do mar em Rio Grande, que já possuía mais de 500 escoteiros.

## **O PRIMEIRO ANO**

O relatório mencionado, de Gabriel Skinner, por ocasião do 1º aniversário da Confederação de Escoteiros do Mar, apresentado na “A Voz do Mar” (29 de setembro de 1922) com a situação das Comissões Regionais existentes, é resu-

mido na tabela a seguir. Algumas datas de fundação, não são precisas, pois apenas baseadas nas notícias publicadas na “A Voz do Mar”. Nota-se a ausência da comissão fundada em Rio Grande.

| <b>COMISSÃO REGIONAL<br/>(Data de fundação)</b>     | <b>GRUPOS</b>                | <b>NÚMERO DE<br/>ESCOTEIROS</b> |
|-----------------------------------------------------|------------------------------|---------------------------------|
| SANTOS - SP<br>(setembro 1921)                      | Santos                       | 36                              |
|                                                     | Ilha Barnabé                 | 24                              |
|                                                     | Bocaina                      | 32                              |
|                                                     | Bertioga                     | 40                              |
| Maricá – RJ<br>(20 de novembro de 1921)             | Maricá                       | 46                              |
|                                                     | Barra                        | 58                              |
|                                                     | Caldeirinho                  | 322                             |
| São João da Barra – RJ<br>(10 de fevereiro de 1922) | São João da Barra            | 45                              |
|                                                     | Arraial de Con-<br>veniência | 36                              |
| São Francisco do Sul – SC<br>(fevereiro de 1921)    |                              | 160                             |
| Ilha do Governador – DF<br>(28 de junho de 1922)    | Ilha do Governador           | 41                              |
| Jurujuba – RJ<br>(maio de 1922)                     | Niterói (Z4 e<br>Z10)        | 40                              |
| Soure – PA<br>(1º de maio de 1922)                  | Soure                        | 68                              |
| Aracajú – SE<br>(julho 1922)                        | Aracajú                      | 53                              |
| Paquetá- DF<br>(julho 1922)                         | Paquetá                      | 32                              |
| Comissão Central<br>(agosto 1922)                   | Rio de Janeiro               | 80                              |
| TOTAL                                               |                              | 703<br>Porém só 272<br>noviços  |

Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

[historia@escoteirospr.org.br](mailto:historia@escoteirospr.org.br).

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Revisão da diagramação: Lucia Antkiewicz

## **Escoteiros do Brasil - Região do Paraná**

---

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco  
CEP 80410-230 - Curitiba - PR